

## **O ABRIGO COMO FATOR DE RISCO E PROTEÇÃO: INDICADORES E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

SALINA, Alessandra  
WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque  
Laprev/Ufscar – São Carlos

Pesquisas indicam como as dificuldades de entidades do tipo abrigo podem prejudicar o desenvolvimento de crianças e adolescentes institucionalizados e como uma prática mais eficiente dos profissionais que atuam nessas entidades, poderia contribuir com a prevenção de deficiências às quais essa população está sujeita. Nesse sentido, o presente trabalho foca o papel da rede de proteção à criança e ao adolescente e tem o objetivo geral de investigar as estratégias utilizadas por esses profissionais ao avaliarem os abrigos, bem como sob quais indicadores de qualidade o comportamento de avaliar dos mesmos está sob controle. Foram realizados dois estudos em duas cidades do centro-oeste paulista. Participaram do Estudo 1 quatro conselheiros tutelares, uma representante do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, uma integrante do Conselho de Assistência Social do Município, a Assistente Social do poder judiciário, o juiz da cidade e a coordenadora do único abrigo do município. Participaram do Estudo 2 nove profissionais responsáveis pela avaliação dos abrigos: os cinco Conselheiros Tutelares do Município, uma das integrantes do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Juiz da Vara da Infância e da Juventude e o promotor da cidade; e cinco coordenadores de abrigos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, questionários e análise documental. Os resultados indicam que os profissionais que monitoram os abrigos, em ambos os estudos, utilizam predominantemente a visita à entidade como estratégia de avaliação, no entanto a mesma é conduzida de forma e frequência variada (por exemplo, alguns conversam, bimestralmente ou semestralmente, com funcionários, outros apenas verificam relatórios). Os indicadores de qualidade descritos como orientadores da tarefa de avaliar, também variaram. Ressalta-se a baixa frequência de citação de aspectos relacionados às práticas educativas dos monitores dos abrigos e cuidados da entidade para manutenção dos vínculos familiares.

CNPq